

Não penses compreender a vida dos autores

*Nenhum disto é capaz*

*Mas à medida que vivendo fores*

*Melhor os compreenderás.*

(Mario Quintana)

Letras são símbolos aleatórios passíveis de serem aglutinados de inumeráveis modos formando palavras que expressam sentimentos de prazer e dor, de tristeza e alegria, de ódio e amor. As palavras colocam os homens em interação, permitem-lhes comunicar-se, expor-se aos outros e ao mundo. Eis o valor das letras que, aproximadas segundo harmônica musicalidade de uma dança infinda e apanhadas no seu ritmo adejante, oferecem ao homem o dom de dizer e dizer-se.

Nesse sentido é emblemático o título de uma obra de John L. Austin, *How to do things with words*, porque já se faz uma ação significativa ao se dizer palavras.

Reunidas, as palavras formam frases que se estendem em textos classificados pelos estudiosos segundo estilo e finalidades. É a arte de escrever, de transformar o pensar em um objeto, resultado do trabalho manual. É a redação do discurso considerada o fazer da ação de dizer. E o discurso, então, difunde-se, espraia-se por múltiplos horizontes e alcança muitas, muitas pessoas. E nisso reside a importância da palavra.

A ação de produzir escritos, assegura a permanente manutenção cultural, a transmissão de saberes e a produção de novos conhecimentos. Nesse sentido, é fundamental a existência de espaços para fixar a fluidez da palavra pronunciada.

A ANALECTA é um desses espaços que, modestamente, oferece ao escritor, ao produtor de textos veicular os resultados de pesquisas e estudos, permitindo-lhe ampla divulgação e abrindo-lhe a oportunidade de ser lido.

Este número, que vem a público em 2015, difunde trabalhos de autores da Unicentro e de outras Instituições de ensino. E continua à disposição dos autores para mostrar seus trabalhos.

Ruth Rieth Leonhardt